

A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM DIFERENTES ÁREAS COMO FOCO PARA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Joyce Santiago de Moraes

Tatiane Negrini

Taís Marimon Barbieri

Soraia Napoleão Freitas

Resumo: O Projeto de Pesquisa intitulado “Da Identificação à Orientação de Alunos com características de Altas Habilidades”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP) têm como objetivo identificar alunos com características de altas habilidades/superdotação (AH/SD), pertencentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de algumas escolas da rede Pública e Privada de ensino de Santa Maria/RS. Com isso, pretende-se promover o encaminhamento dos alunos identificados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) de suas respectivas escolas. Esse processo de identificação se dá por distintos estágios, com a coleta de dados sobre esses educandos, tendo como referência os instrumentos sugeridos por Freitas e Pérez (2012). Defendendo a ideia da educação inclusiva como direito de todos, independente de suas singularidades, esse projeto visa o enriquecimento curricular, para que assim, os alunos com AH/SD tenham seus interesses e habilidades melhor trabalhados em sala de aula, a fim de elevar seus desempenhos escolares.

Palavras-chaves: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Inclusiva. Processo de Identificação.

Introdução

A educação inclusiva é uma proposta que na contemporaneidade tem sido incentivada por meio das políticas públicas educacionais, e instigando as práticas educacionais. Além disso, esta proposta coloca os docentes em formação e também aqueles atuantes no cotidiano escolar frente a um desafio, a fim de tornar suas práticas educacionais cada vez mais inclusivas.

A partir das discussões sobre educação inclusiva, alguns alunos são direcionados como público do atendimento dos profissionais da Educação Especial, sendo eles os alunos com

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

deficiências, transtorno do espectro autista e os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

O foco central deste trabalho são os alunos com AH/SD, para os quais o sistema educacional ainda necessita avançar em suas práticas, buscando construir propostas cada vez mais coerentes com suas necessidades específicas.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), estes alunos são descritos como aqueles que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 09).

Estes alunos, por seu comportamento peculiar, nem sempre são identificados no contexto escolar, o que dificulta o direcionamento de um atendimento educacional adequado. Por este motivo, acredita-se que a identificação dos alunos com AH/SD é importante para que se possa garantir seu direito de uma educação de qualidade, organizada para suprir suas necessidades educacionais.

Com isso, estes alunos com AH/SD, de acordo com o que propõe a Política Nacional (BRASIL, 2008), possuem direito ao atendimento educacional especializado (AEE), assim como os demais alunos público da Educação Especial, podendo ser organizada uma proposta de enriquecimento intra e extracurricular para suplementar o currículo escolar.

Este processo de identificação precisa acontecer com cuidado e atenção, com embasamento teórico e considerando os diferentes olhares – dos professores, pais, do próprio aluno, colegas, etc. – a fim de se chegar a um parecer pedagógico que indique suas áreas de destaque. É relevante considerar que estes alunos podem ter habilidades gerais ou específicas (RENZULLI, 2004), sendo que podem se apresentar em diferentes áreas do conhecimento, isoladas ou associadas. Estando estas identificadas, torna-se mais fácil a orientação deste aluno e a organização de uma proposta educacional inclusiva.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo principal problematizar o processo de identificação de alunos com AH/SD, considerando as diferentes áreas do conhecimento, em prol de uma proposta de educação inclusiva.

Caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, sendo esta descrita como “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico” (OLIVEIRA,

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

2008, p. 37). Ainda de acordo com a autora, este tipo de pesquisa pode ser caracterizado como “um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade” (OLIVEIRA, 2008, p. 60).

Assim, a partir desta abordagem qualitativa, também é um estudo descritivo, sendo esta “abrangente, permitindo uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos” (OLIVEIRA, 2008, p. 68). Parte de dados e ações do projeto de pesquisa “Da identificação a orientação de alunos com características de altas habilidades/superdotação”, o qual faz parte do Grupo de Pesquisa “Educação Especial: Interação e Inclusão Social – GPESP” coordenado pela professora Soraia Napoleão Freitas.

1 Altas habilidades/superdotação e o processo de identificação

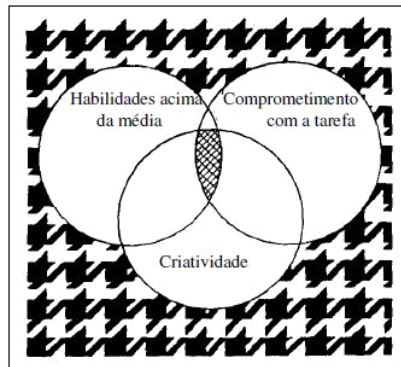
Existem muitos conceitos em relação à definição de quem é o aluno com AH/SD. Diante disso, a Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial (1994) adere o conceito de Marland, que define essas pessoas como crianças e adultos com altas habilidades/superdotação as que apresentam desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. Posteriormente foi publicada a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a qual também traz uma apresentação deste sujeito com AH/SD, conforme citado anteriormente.

Desta forma, o Projeto de Pesquisa intitulado “Da Identificação à Orientação de Alunos com características de Altas Habilidades/superdotação”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social (GPESP), tem como objetivo identificar esses alunos e encaminhá-los ao AEE. O mesmo apropria-se dos pressupostos teóricos dos estudos de Renzulli (2004), sobre a Teoria dos Três Anéis, no qual o autor propõe que o sujeito para ser caracterizado com comportamento de superdotação, necessitando assim, apresentar simultaneamente três elementos, sendo eles: envolvimento com a tarefa, capacidade acima da média e criatividade.

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

Figura 1 – Representação gráfica da Concepção dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (1986, p. 8).

Entretanto, é válido salientar que estes três componentes poderão se apresentar em graus de intensidades e tempos diferentes, levando em consideração as influências vindas do ambiente social e a diferença de personalidade de cada sujeito. O mesmo autor propõe dois tipos de superdotação, são elas: Superdotação Produtivo-Criativo e a Superdotação Escolar ou Acadêmica.

A *Superdotação Produtivo-Criativa* é descrita por Renzulli (2004, p. 83) da seguinte forma: “apresenta aspectos da atividade e do desenvolvimento de ideias, produtos e expressões artísticas originais”. E a *Superdotação Escolar ou Acadêmica* é definida por Renzulli (2004) como o tipo mais convenientemente valorizado no ambiente escolar tradicional.

Diante disso, é possível notar que a superdotação acadêmica apresenta maior intensidade no anel da capacidade acima da média, enquanto a superdotação produtivo-criativa salienta a criatividade e comprometimento com a tarefa. É importante ressaltar, que os dois tipos de superdotação devem apresentar os três anéis, ainda que em níveis diferentes.

Com base nesses estudos, é realizada pelo grupo de pesquisa a identificação dos alunos com AH/SD pertencentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental de algumas escolas da rede Pública e Privada de ensino de Santa Maria/RS. Esse processo constitui-se em diferentes etapas, iniciando-se pelo esclarecimento e sensibilização da comunidade escolar em relação à temática das AH/SD, na qual se busca disponibilizar aos envolvidos a oportunidade de melhor conhecer as características deste alunado, evitando rotulá-los no âmbito escolar. Cabe apresentar que as etapas apontadas consistem no preenchimento dos questionários desenvolvidos por Freitas e Pérez (2012), que são: Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAH/SD); Questionário para Identificação de Indicadores de altas habilidades/superdotação, sendo um para o responsável (QIAHSD-

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

R), outro para o professor (QIIAHSD-Pr), e outro para o aluno (QIIAHSD-A); Autonomia e nomeação pelos colegas.

Na etapa final do processo de identificação, ocorre um encontro com os pais, tendo como objetivo uma melhor compreensão acerca das AH/SD, para que os pais entendam a importância do atendimento especializado às demandas de seus filhos, uma vez que eles se constituem público-alvo da Educação Especial, para que também possam melhor desenvolver e aprimorar seus potenciais.

Sendo assim, os integrantes do projeto procuram ser sensíveis ao atuar diretamente com os alunos e a comunidade escolar no transcorrer de todo o processo, pois se faz necessário estar atentos aos fatores que podem influenciar na análise dos potenciais dos sujeitos com indicadores de AH/SD. Com isso, quanto antes a identificação for executada, não somente a criança, mas a família e professores conseguirão ter um melhor entendimento sobre essa temática, oportunizando que a identidade do sujeito com AH/SD seja desenvolvida de forma natural e proveitosa para seu desempenho.

2 Inteligências múltiplas e os alunos com altas habilidades/superdotação

Ao pesquisar o termo inteligência, encontra-se que ela vem do latim *intelligentia*, e sua origem etimológica faz referência a quem sabe escolher, ou seja, é a inteligência que nos permite escolher e/ou selecionar as melhores escolhas na resolução de um determinado problema. Ao nos reportar para os alunos com indicadores de AH/SD, utiliza-se o conceito que Howard Gardner (2000, p. 47) traz sobre inteligência, descrevendo-a como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Neste viés, Vieira (2012, p. 310) complementa que:

A visão modular das inteligências, (...) reconhece as diferentes formas e estilos contrastantes que as pessoas têm/usam para conhecerem a si mesmas e as coisas ao seu redor. Apesar de estarem separadas didaticamente, as inteligências funcionam simultaneamente, pois uma ação exige vários tipos de inteligências. Assim sendo, elas se interrelacionam e se completam entre si.

Nesta perspectiva ao pensar que a inteligência não é algo isolado e unitário, e que pode ser desenvolvida em qualquer área do conhecimento, Gardner (2000) estudou e apresentou oito inteligências, na qual intitulou como Teoria das Inteligências Múltiplas. Desta forma, são elas: linguística; lógico-matemática; espacial; corporal-cinestésica; naturalista; musical;

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

intrapessoal e interpessoal. Segundo Vieira (2012), é necessário que sejam realizadas observações sistemáticas dos indicadores de AH/SD, considerando os diferentes perfis de cada inteligência.

Ao especificar cada uma das inteligências propostas por Gardner (2000), Vieira (2012, p. 310-311) as descreve da seguinte maneira:

a) Linguística: compreende a capacidades de manipular diferentes áreas da linguagem: sua estrutura – evidenciada através de uma rica rede de regras implícitas e funcionais (sintaxe), seus significados (semântica) e seu uso prático (pragmática). **b) Lógico-matemática:** os processos utilizados por essa inteligência incluem categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e levantamento e averiguação de hipóteses (...). **c) Espacial:** é responsável pela capacidade de orientação no mundo físico e por realizar transformações sobre estas percepções (...). **d) Corporal-cinestésica:** manifesta-se pela capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo ou partes do mesmo e seus movimentos, de maneira altamente diferenciada e hábil, para propósitos expressivos(...). **e) Naturalista:** demonstra grande interesse no reconhecimento e na classificação de numerosas espécies da flora e da fauna e de seu meio ambiente (...). **f) Musical:** possibilita a compreensão, discriminação, percepção, expressão e transformação das formas musicais (ritmo, tom, melodia, timbre dos sons) (...). **g) Intrapessoal:** é a capacidade de reconhecer e lidar com seus sentimentos enquanto eles estão ocorrendo. Essa habilidade é popularmente conhecida como autoconhecimento, constitui-se como ponto de partida para o crescimento e para a implementação de mudanças (...). **h) Interpessoal:** é a capacidade de lidar com outras pessoas e, através dela implementar e realizar determinados objetivos (...). (grifos nossos)

Desta forma, Gardner (1994, p.131) ainda salienta que cada uma dessas inteligências “[...] possui seus próprios mecanismos de ordenação e a maneira como uma inteligência desempenha sua ordenação reflete seus próprios princípios e seus próprios meios preferidos”. Ou seja, é necessário que após a identificação do aluno com AH/SD haja uma observação sistemática dos indicadores apresentados pelos estudantes, levando em consideração o perfil que cada um apresenta e/ou apresentará.

Ao realizarmos o processo de identificação nas escolas (públicas e privadas) de educação básica do Município de Santa Maria encontramos alunos com traços de destaque em diferentes áreas de interesse. Para exemplificar isto, destacaremos um dos processos de identificação realizado no ano de 2014 em uma Escola Estadual de Santa Maria. Ao final do processo, foram identificados 19 alunos, todos os estudantes com exceção de um aluno, foram identificados em mais de uma área. O que nos remete ao pensamento de que na Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner (2000), o aluno poderá apresentar uma ou mais inteligências com destaque.

Para demonstrar as áreas que foram encontradas no último processo de identificação, exibimos um gráfico para ilustrar as áreas da inteligência que foram contempladas.

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

Ressaltamos que foram identificados 19 alunos e que eles apresentaram mais de uma área em destaque. A partir desta constatação, 15 alunos apresentaram habilidades superiores na lógico-matemática, 13 estudantes foram destaque na área musical/artística, 12 identificados na área interpessoal, 11 deles tiveram destaque na linguística e corporal-cinestésica e seis na área naturalista. Nenhum deles foram destacados nas áreas espacial e intrapessoal.

É importante considerar que estes dados foram alcançados após análise cuidadosa dos instrumentos mencionados anteriormente, envolvendo a participação de professores, pais e/ou responsáveis, alunos e colegas, procurando assim fazer um olhar mais abrangente.

3 Resultados

Considerando os dados destacados anteriormente, a partir de um dos processos realizados pelo projeto de pesquisa em uma escola de Santa Maria, evidencia-se o quanto estes demonstram as diferenças entre os alunos com indicadores de AH/SD, seus perfis e áreas de destaque diferenciadas.

Com isso, acredita-se que, pensando em uma proposta de educação inclusiva, estes alunos possuem suas peculiaridades e suas necessidades específicas, devendo a instituição escolar organizar-se para seu atendimento, seja em sala de aula regular e em sala de recursos multifuncionais. De acordo com Freitas e Pérez (2012, p. 07),

O professor, no cotidiano escolar, precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes potencialidades, segundo os estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade. Porém, só a formação do professor não é suficiente para o estímulo da criatividade e das inteligências individuais dos alunos, pois, além da ação docente em sala de aula, existem outros fatores que devem ser levados em consideração, como o currículo apropriado e flexibilizado que conduzirá a práticas heterogêneas.

Desse modo, estando estes alunos inseridos no contexto escolar, sabe-se da necessidade de repensar o currículo, a fim de adaptar ações e práticas, assim como contemplar também as áreas de interesse destes alunos, com atividades enriquecedoras, desafios, pesquisas, estudos aprofundados, entre outras estratégias intracurriculares, assim como o enriquecimento em sala de recursos multifuncional, desenvolvendo projetos de pesquisa, experimentos, atividades diferenciadas, entre outras.

Entende-se também que ainda são muitos os desafios para a qualificação do atendimento a estes alunos, desde a formação dos professores da sala de regular, a qualificação e estudo na área específica, assim como também muitos mitos que existem sobre

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negri; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

o tema das AH/SD. Muitos profissionais da educação ainda reproduzem mitos, como da superdotação global, o mito do QI excepcional, entre outros debatidos por Winner (1998). No entanto, considerando os estudos que vêm sendo realizados, entende-se que estas ideias precisam ser discutidas para que se possam romper com estes mitos, possibilitando um olhar mais aberto tanto para a identificação como para práticas educacionais para adequadas aos alunos com AH/SD.

Com isso, os dados referentes às diferentes áreas que os alunos foram identificados por traços de superdotação demonstram a necessidade de incentivar práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento não somente das áreas linguísticas e lógico-matemáticas, as quais normalmente são mais enfatizadas no contexto escolar, explorando também outros conhecimentos. Além disso, diversas atividades de desenvolvimento da criatividade podem ser inseridas no cotidiano educacional, incentivando uma visão mais crítica e reflexiva dos alunos, e potencializando que busquem avançar em suas potencialidades.

Desse modo, deixa-se a inquietação a todos os docentes, a fim de repensarem umas práticas cotidianas educacionais, se estas estão contemplando o desenvolvimento das diferentes inteligências dos seus alunos, mantendo aquelas ações que são produtivas e estimuladoras aos seus alunos, e inserindo um olhar mais amplo para explorar também outras áreas que podem estar relacionadas ao assunto.

Considerando a proposta de educação inclusiva, pensar na real inclusão dos alunos com AH/SD é ofertar uma educação de qualidade aos mesmos, buscando estimular as diferentes áreas e propondo um currículo escolar adequado para atender suas necessidades educacionais específicas.

Conclusão

Após todo processo citado anteriormente, percebemos que para que ocorra, de fato, uma educação democrática e inclusiva, é preciso que as pessoas com AH/SD também recebam o AEE, conforme suas necessidades. Esse processo deve abranger todas as diferenças, disponibilizando experiências capazes de potencializar as habilidades de cada sujeito.

Salientamos que alunos com AH/SD podem apresentar tanto um bom rendimento escolar, quanto um desempenho abaixo da sua verdadeira potencialidade, dessa forma, esses alunos podem apresentar desigualdade entre seu potencial e seu desempenho real. O que torna

A identificação das altas habilidades/superdotação em diferentes áreas como foco para uma proposta de educação inclusiva

Joyce Santiago de Moraes; Tatiane Negrini; Taís Marimon Barbieri; Soraia Napoleão Freitas

indispensável a criação de estratégias de atendimento para o aluno com AH/SD, além da necessidade de reformular o currículo regular, para que os alunos sejam estimulados.

Sendo assim, o encaminhamento ao AEE e o convívio com seus pares pode ser considerada como estratégia de valorização do potencial dos alunos com AH/SD, como também, motivação para seus processos de desenvolvimento, e para isso é importante o olhar atento do professor, pois caso o mesmo não tenha esse “olhar sensível” para com o aluno, poderá ocasionar o “adormecimento” destas habilidades. O professor é peça fundamental para desenvolver estratégias desafiadoras e instigantes, possibilitando ao aluno receber a quantidade e qualidade de estímulos adequados às suas habilidades.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial** Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

FREITAS, S. N. & PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis/RJ,: Vozes, 2008.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr, 2004.

VIEIRA, Nara. J. W. **Altas Habilidades/Superdotação**. In: SILUK, A. C. P. (org). **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Laboratório de Pesquisa e Documentação, 2012. p. 380.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.